

ACTA

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL

DE 11 DE DEZEMBRO DE 2008

Nº 3/2008

PRESIDENTE: Nuno Manuel Sousa Pinto de Carvalho Gonçalves.

VEREADORES PRESENTES: José Manuel Gonçalves, Vice – Presidente, Vitor Manuel Ribeiro Fernandes de Almeida, Elsa Maria de Carvalho Soares Peres Correia, Mário Francisco Cancela Mesquita Montes, Andreia Catilina Soares Coutinho Simões, Maria José Fernandes Lacerda.

SECRETARIOU: José Daniel Meireles Almeida Lopes, Chefe da Divisão Administrativa e Gestão do Pessoal.

HORA DE ABERTURA: 17,30 horas.

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DO

ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL

DE INVESTIMENTOS PARA O ANO 2009

369 – Foi presente para discussão e aprovação o Orçamento e Plano Plurianual de Investimentos para o ano 2009.

A Câmara deliberou por maioria com os votos contra dos Vereadores do PS, aprovar os documentos.

Mais deliberou enviar o documento para aprovação à Assembleia Municipal.

Traz as seguintes declarações de voto.

Declaração de voto dos Vereadores do PS:

Votamos contra as Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano 2009 propostos pela maioria PSD que gere a Câmara Municipal.

Facilmente indicaríamos dezenas de razões para esse sentido de voto. Para não sermos fastidiosos, apenas indicaremos duas razões pelo seu significado e gravidade.

Desde logo consideramos estes documentos de gestão pouco sérios, nada rigorosos, autênticos documentos de mentira, como a experiência dos últimos três anos bem comprova.

Com efeito em 2006 previram em orçamento realizar 22.728 milhões de euros e executaram apenas 12.459 milhões; em 2007 orçamentaram 23.734 milhões de euros e executaram somente 13.885 milhões; em 2008 previram 22.456 milhões de euros mas a execução em 19 de Setembro indicava 10.316 milhões.

Em 2009, claro 2009, orçamentaram 29.362 milhões de euros, ou seja, mais 6.906 milhões do que em 2008.

Se em 2006 e 2007 a execução foi a que se viu e a de 2008 vai pelo mesmo caminho, quem, de boa-fé, poderá acreditar nos números que agora não são propostos? Qual a razão deste recheado e, face ao momento actual, estranho aumento de quase 7.000 milhões de euros, de mais de 30% do que em 2008? Qual será a mãe de todas as razões?

Todos sabem mas a muitos não convém dizer: -O ano de 2009 em que é preciso inchar ainda mais o pacote de promessas, das armadilhas, dos esconderijos, das intrigas e do engano.

Claro que a dívida que tem vindo a aumentar aumentará muito mais. Sem trombetas nem parangonas: A hora da cobrança chegará.

Mas mais grave ainda, é o facto de estes documentos de gestão do PSD serem centralistas, retrógrados, pouco éticos e representarem o mais forte ataque à autonomia do Poder Local das Freguesias.

Que diria a Associação Nacional dos Municípios Portugueses de um Governo que fizesse aos Municípios o que a gestão PSD da Câmara do Peso da Régua quer fazer às Freguesias em 2009?

Estes documentos representam para as Freguesias um retrocesso tremendo em que os Senhores Presidentes de Junta são considerados inaptos e incompetentes para fazerem obra, o que sempre fizeram bem e gastando pouco, agora para 2009, já só servirão, os que servem, para caçar os votos. Voltamos ao tempo do chapéu na mão, do bater à porta do Terreiro do Paço do Peso da Régua. Querem obra? Qual? “Porta-te bem” e nós fazemo-la.

Nesta parte estes documentos de gestão são um verdadeiro regresso ao 24 de Abril.

É a forma mais despudorada de fomentar nas freguesias rurais a caça ao candidato, ao voto e ao caciquismo.

O ponto 9 da Introdução deste documento, com pena o dizemos, é infelizmente digno de figurar no histórico e famoso “Livro Negro do ...”.

2009. Ano de eleições autárquicas. A Lei impõe e estes documentos o comprovam.

Vê-se TV, ouve-se rádio, lê-se jornais e tudo e todos falam em crise económica, financeira e recessão. Hoje o Mundo está económica e financeiramente mal, mas 2009 será ainda pior. Há crise grave. Dizem. Só que os líderes mundiais, os governadores dos bancos centrais, os gurus da economia, os mestres das diversas teorias económicas não conhecem a Régua e a sua gestão municipal. Crise? Dificuldades? Nada disso.

Venham a Peso da Régua. Aqui, qual farol ou estrela celeste, respira-se expansão, crescimento e riqueza.

Quem vier que feche a porta, diz o povo; já agora acrescentamos – e desliguem a luz.

Se não estivessem em causa problemas graves e muito sérios, como a verdade, a ética e o futuro dos Reguenses diríamos como Napoleão Bonaparte:

“Nunca interrompam o vosso inimigo quando ele está a cometer um erro”.

Assim não, mil vezes não.

Declaração de voto dos Vereadores do PSD.

O Plano e Orçamento para 2009 é o quarto de um ciclo iniciado em 2006, um ciclo com muitas adversidades e desafios.

Após uma primeira fase onde foi necessária uma reestruturação financeira do Município fruto do desvario eleitoral e de uma reorganização funcional e técnica que permitisse dotar o Município de um quadro pessoal técnico capaz de responder aos desafios que se nos apresentavam para a afirmação do Concelho na Região e no País.

Deu-se início a uma nova etapa em que se concluíram mais de 60% da Biblioteca Municipal e ainda um investimento de cerca de 4 milhões de euros na rede de água e saneamento do Concelho.

O QCA III permitiu ainda candidatar a requalificação do Pavilhão Multiusos António Saraiva, construção do Estádio Municipal Artur Vasques, a recuperação da Capela das Sete Esquinas, entre outros.

Ao nível social concretizámos com elevado sucesso o projecto “Velhos Guettos, Novas Centralidades” e ainda a recuperação do edificado do Bairro das Alagoas, requalificámos a maioria das escolas do 1º Ciclo que permitiu o alargamento do horário escolar, assim como as actividades de enriquecimento escolar e refeições, entre muitas outras obras e actividades.

Mas o atraso e a estagnação do concelho não nos permitiram ficar satisfeitos com todo o trabalho já mencionado, de forma a que desenvolvemos trabalho efectivo no planeamento, com a realização do Plano de Desenvolvimento Estratégico para o Concelho, concluímos a Agenda 21 Local, concluímos (ao fim de 10 anos) a revisão do PDM, que só não ficou concluído há um ano atrás por imposição legal de um novo estudo (Ambiental Estratégico) que digamos com lamento, nada mais acrescentou ao que já estava definido.

Na área dos projectos, apresentámos o maior saldo de sempre, em três anos realizamos os projectos de requalificação do Pavilhão Multiusos António Saraiva, o Estádio Municipal Artur Vasques, a requalificação dos espaços comuns do Bairro das Alagoas, a Capela das Sete Esquinas, as redes de águas complementares de Vilarinho dos Freires e Galafura, as Piscinas Municipais Cobertas, o parque de Estacionamento, Auditório e Requalificação da Alameda dos Capitães, os Centros Escolares de Peso da Régua e Godim, o Parque Multiusos onde finalmente e após 10 anos de localização provisória, a nossa feira semanal terá uma localização digna.

Mas continuamos a não estar satisfeitos, não estamos porque queremos ainda mais para podermos ter Peso da Régua na Rota do Desenvolvimento, Coesão e Competitividade.

Por isso 2009 será um ano em que estarão em obra o Auditório e áreas complementares, as Piscinas Municipais cobertas, os Centros Escolares de Peso da Régua e Godim.

Uma referência especial para a “Frente Douro” candidatura realizada com um conjunto de técnicos da Autarquia e que trouxe para o nosso Concelho o maior investimento de sempre que irá proporcionar um conjunto de obras e de intervenções imateriais que claramente darão uma nova dinâmica a uma das zonas com maior potencialidade do nosso Concelho.

Em relação ao Plano propriamente dito ele reflecte um conjunto de investimentos que foram, estão e vão ser realizados, e que naturalmente têm cabimentos em função de prioridades e

necessidades estabelecidas e de acordo com a política definida pelo Executivo, existindo naturalmente rubricas definidas e sem expressão ao nível de cabimento que aguardam para o ano em curso oportunidades de financiamento suplementar.

Em relação à receita, ela estruturalmente contempla parte corrente e parte capital. Em relação à receita corrente ela representa valores médios estimados, assim como um montante financeiro referente a delegações de competências e contratos programa, tem um crescimento de cerca de 15,7%, tendo como elementos principais deste aumento a delegação de competências na área da educação, assim como financiamento para gestão e animação da “Frente Douro”.

A receita de capital tem um crescimento de cerca de 42%, fruto das candidaturas que foram aprovadas no âmbito no QREN. Dos 4 466 455 € de financiamento externo de capital em 2008, passamos para 9 194 774 € em 2009 o que representa um acréscimo de 4 728 318,94 €, valor este que origina um crescimento significativo das receitas de capital.

As despesas de capital reflectem todos os compromissos assumidos e que transitam para o ano seguinte, assim como os investimentos previstos para o ano em curso.

Como foi referido anteriormente tem obrigatoriamente de existir um equilíbrio no sentido de dotar financeiramente as rubricas que transitam com saldos credores, assim como dotar as que têm necessidade de operacionalização em termos de obra.

Em relação às despesas correntes, reflectem todo o funcionamento e dinâmica do Município. As despesas com pessoal traduzem a transferência do quadro de pessoal da administração central para a local ao nível da educação, assim como a reclassificação de um conjunto alargado de funcionários do município que há muito esperavam uma oportunidade de progressão.

Naturalmente que as dinâmicas criadas pelo Município ao nível de actividades de carácter social, desportivo, recreativo e cultural nunca foi tão intensa e diversificada como é comprovado pelo número de actividades realizadas, tendo reflexos ao nível das despesas correntes.

Em relação às freguesias na sua maioria têm tido um conjunto de investimentos de elevado valor tanto ao nível da delegação de competências, na cedência de materiais diversos, como em investimentos directos realizados pela Autarquia.

No entanto e tal como foi assumido esses valores têm no ano em curso e no próximo um incremento de 100% dos valores de delegação de competências.

Em relação à declaração de voto dos Senhores vereadores do Partido Socialista ela é o retrato das eleições de 2005, não nos julguem iguais porque iremos demonstrar que somos diferentes.

O tecido associativo continuará a ter um apoio permanente não só a nível financeiro e logístico mas também no acompanhamento e apoio permanente, eles representam uma extensão do próprio município com digno de registo não só pela qualidade, como pelo empenho e dedicação que colocam no seu trabalho em prol da comunidade ao longo do ano.

Os senhores Vereadores do Partido Socialista perderam hoje mais uma oportunidade de se associarem ao trabalho que está a ser realizado, com o objectivo de tornar o Concelho coeso,

competitivo a atractivo, digo mais uma, porque perderam a primeira quando estavam no poder, por falta de ambição, dinamismo e capacidade de realização. Hoje perderam a terceira, por incapacidade de ultrapassar os resultados eleitorais, por incapacidade de interpretar a palavra oposição de forma positiva e de contributiva para o desenvolvimento do Concelho, em vez de “oposição” comopositor, como barreira ao desenvolvimento e progresso do nosso Concelho. No entanto há que realçar a forma criativa e até por vezes engraçada como têm abordado e analisado os planos e orçamentos por nós apresentados, pena é que essa abordagem em nada contribua para o desenvolvimento e progresso que pretendemos para o nosso Concelho. Em função do exposto, compreendo que não é fácil fazer oposição no contexto actual, mas como diz o ditado “quando não os podes vencer, junta-te a eles”. Reafirmamos hoje que fomos eleitos para Cumprir, iremos como sempre temos feito decidir em nome dos superiores interesses do Concelho e dos Reguenses. Votamos Favoravelmente, votamos com a consciência que estamos a dar mais um passo para o desenvolvimento, competitividade e coesão que o nosso Concelho necessita e a qualidade de vida que os Reguenses merecem.

DISCUSSÃO DA REVISÃO

DO PLANO DIRECTOR

MUNICIPAL

370 – Foi presente para discussão a Revisão do Plano Director Municipal.

Presente o documento em estudo, concluíram os Vereadores presentes, por unanimidade, estarem reunidas todas as condições para que o documento seja colocado em discussão pública nos termos da lei.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a reunião eram dezoito horas, da qual se lavrou a presente acta que foi por mim subscrita e vai ser devidamente assinada.